

Medicina Veterinária

Diagnóstico e tratamento da pancreatite - uma abordagem interespecie

Bianca Ottoni Mameluque Campos Gomes - Acadêmica do 10º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/FZMV. Contato: bianca.gomes@estudante.ufla.br

Rafaella Amarante Rocha Alvarenga - Acadêmica do 5º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/FZMV. Contato: rafaella.alvarenga@estudante.ufla.br

Beatriz Zannuzzi Rossetti - Acadêmica do 6º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/FZMV. Contato: beatriz.rossetti@estudante.ufla.br

Anna Luiza Alves Miranda - Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, UFLA/DMV. Contato: annaluizaalvesmiranda@gmail.com

Carla Beatriz Tonelli Pereira - Residente em Diagnóstico por Imagem, UFLA/DMV.

Maira Souza Oliveira Barreto - Médica Veterinária Efetiva do Hospital Veterinário/UFLA, UFLA/FZMV. Contato: maira.barreto@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

Pancreatite consiste em inflamação e lesão do tecido pancreático, como também tecidos adjacentes podem ser envolvidos. Essa doença pode acometer cães e gatos, sem predisposição por raça e sexo. A pancreatite aguda pode ter aparecimento súbito, passível de recuperação do órgão e sinais clínicos inespecíficos de forma sistêmica. O diagnóstico consiste no histórico e nos sinais clínicos, seguido de exames complementares, como hemograma e imagens ultrassonográficas e radiográficas do abdômen. O tratamento ideal seria identificar e eliminar a causa primária, além de tratamento sintomático para auxiliar no processo de cura do paciente. O objetivo desta descrição foi analisar, comparativamente, a conduta estabelecida para um paciente canino e um felino com pancreatite aguda atendidos no HV/UFLA. O paciente canino foi uma fêmea, Maltês, castrada, 8 anos de idade com o histórico de cinco dias de prostração, algia abdominal, anorexia e polidipsia. Realizaram-se exames laboratoriais, como hemograma, que constatou leucocitose com neutrofilia e desvio à esquerda e bioquímico normal. Na ultrassonografia, foi observada pancreatopatia ativa, sugerindo processo inflamatório adjacente. O animal permaneceu três dias internado, recebendo terapia suporte com o uso de antibiótico sistêmico, corticóide, antiemético, analgésicos, antiácido e estimulante de apetite. Em contrapartida, o atendimento do felino foi uma fêmea, SRD, fértil, 7 anos de idade que no histórico foi relatado prostração e estava com desidratação de 7% e diarreia com estrias de sangue. Exames foram realizados como o hemograma, constatando anemia normocítica normocrômica e leucocitose por neutrofilia e bioquímico sem alterações. Ademais, na ultrassonografia, apurou-se pancreatopatia ativa. Dessa maneira, o animal foi internado por oito dias para realizar o tratamento sintomático da pancreatite, com antibiótico sistêmico, corticóide, antiemético e analgésicos. Após os dias de internação, ambos os pacientes receberam alta na tentativa de se alimentar espontaneamente com continuação do tratamento em casa. Tanto o cão quanto o gato apresentaram melhora do quadro clínico de pancreatite aguda após a terapia estabelecida. Conclui-se que o tratamento da pancreatite aguda independentemente da espécie, deve se basear nos sinais clínicos que o paciente individualmente apresenta, assim como o tempo de internação é variado de acordo com o prognóstico do animal.

Palavras-Chave: abdominalgia, leucocitose, analgesia.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=3EszmmrXPE>